

folha de rosto

Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação

Um estudo de caso sobre a aplicabilidade dos vídeos de curtíssima duração nas mídias sociais como via de informação

Alessandra Ribeiro Assunção do Amaral

Mestra em Ciências da Educação pela Universidad Autónoma del Sur, Paraguai.

sandra_amaral2@hotmail.com

Bárbara Coelho Neves

Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professora Adjunta do Instituto de Ciências da Informação da UFBA.

babi.coelho7@gmail.com

Resumo

O presente trabalho visa analisar a aplicabilidade dos vídeos de curtíssima duração publicados nas mídias sociais oficiais ou não, do município de Entre Rios no estado da Bahia, durante o período de 20 de abril a 20 de maio de 2020, que tencionam informar a sociedade local sobre as vias de prevenção e cuidados a serem adotados a fim de evitar o contágio e disseminação do COVID-19 na esfera municipal. Toma como ponto de partida uma análise histórica da sociedade no contexto de Pandemia, seguida de coleta e análise de dados produzidos, apresentados e postados sob forma de vídeos nas mídias sociais a fim de auxiliarem na disseminação das informações que visem contribuir para a redução da taxa de contágio da doença que representa uma ameaça em escala global. A metodologia adotada obedece aos critérios da dialética, com o desenvolvimento da pesquisa numa perspectiva da observação participante e assistemática uma vez que acontece sem prévio planejamento e sem qualquer tipo de controle e por amostragem, o que possibilitou uma análise mais fidedigna da realidade encontrada.

Palavras-chave: Tecnologias digitais. COVID-19. Pandemia de COVID-19. Novo coronavírus.

A case study on the applicability of short-term videos in social media as a way of information

Abstract

The present work aims to analyze the applicability of videos of very short duration published on official social media or not, from the municipality of Entre Rios in the state of Bahia, during the period from April 20 to May 20, 2020, which intend to inform the local society on the ways of prevention and care to be adopted in order to avoid contagion and dissemination of COVID-19 in the municipal sphere. Taking as a starting point a historical analysis of society in the context of Pandemic, followed by the collection and analysis of data produced, presented and posted in the form of videos on social media in order to assist in the dissemination of information aimed at contributing to the reduction of the rate contagion of the disease that represents a threat on a global scale. The adopted methodology obeys the criteria of the dialectic, with the development of the research in a perspective of the participant and unsystematic observation since it happens without previous planning and without any type of control and by sampling, which allowed a more reliable analysis of the reality found.

Keywords: Digital technologies. COVID-19. COVID-19 pandemic. New coronavirus.



Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-Compartilhalgal 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).

1 Introdução

A sociedade mundial se percebe imersa em uma realidade enfrentada há dois séculos com a Pandemia de uma doença bacteriana conhecida popularmente como Gripe Espanhola que assolou todo o mundo entre os anos de 1918 e 1919, com impacto em todos os continentes, obrigando o contexto social a nível local, nacional e internacional a se reorganizarem, com restrições de locomoção, de fluxo de materiais e isolamento social, provocando uma desaceleração maciça na ordem econômica e deixando um saldo médio de 50 milhões de mortos a nível mundial e o óbito de 35 mil brasileiros.

No contexto atual tal qual nesta época nos encontramos em uma situação de Pandemia, porém no contexto vigente, com uma doença viral designada COVID-19, popularmente denominada coronavírus, que até o momento da escrita deste texto, às 15 horas e 46 minutos, do dia 17 de maio de 2020, contabilizava 307.395 mortes e 4.525.497 casos em todo mundo segundo relatório publicado na presente data com dados fornecidos pela OMS e publicado no site da UOL¹.

Tal realidade passou então a modificar de forma paulatina a rotina diária da população brasileira. Transformações também aconteceram no município de Entre Rios-Bahia, com novas orientações de atitudes e hábitos a serem adotados de forma contínua. Tendo que lidar de forma gradual com a Infodemia que permeia o contexto midiático como um todo, que traz a informação de forma desordenada, podendo então ser classificada como desinformação. Tomando como aporte teórico Mesquita, Oliveira, Seixas e Paes (2020) a informação manipulada e apresentada de forma maciça pode trazer malefícios e ou benefícios, dependendo da forma como e onde é aplicada.

Nos era perceptível que uma significativa parcela da população entre-riense tinha acesso a informação quanto aos cuidados e atitudes a serem adotadas neste momento, entretanto não aderiu as ações e hábitos indicados como mais aconselháveis para uma possível manutenção de seguridade da saúde, visto que mesmo com decretos municipais que regulam o funcionamento das atividades na área geográfica municipal, tanto na esfera da zona urbana quanto da zona rural, somando-se assim muitos distritos e povoados, o descumprimento destes documentos oficiais era latente e assombroso, uma vez que acumulavam-se nas ruas sem a utilização máscaras um significativo número de pessoas, as mesmas não levavam para uso individual álcool em gel 70% ou aceitavam a utilização ofertada pelos estabelecimentos comerciais, que não respeitavam o distanciamento mínimo entre uma pessoa e outra, que não cumpriam os horários de funcionamento de estabelecimento comercial e ainda alguns dos mesmos permitiam a entrada de pessoas de forma indiscriminada sem contabilizar a quantidade por espaço físico.

Ficava então o grande questionamento: Por que a população do município de Entre Rios de forma maciça insistia em não adotar e realizar as ações recomendadas para uma minimização de contágio da Covid-19? Uma vez que de forma reinteirante é divulgado nos meios de comunicação as formas de cuidados pessoais e de convívio social quando necessário a saída para evitar a contaminação e propagação do vírus?

Tendo em vista esta problemática propomo-nos a observar, analisar e mensurar a realidade posta da cidade de Entre Rios Bahia, quanto as adequações e mudanças de atitudes adotadas das medidas de prevenção e propagação da COVID-19, no período de 20 de abril até 20 de maio de 2020, quando passou-se então a ser utilizado de forma maciça pela esfera pública e civil da sociedade de Entre Rios, a utilização dos vídeos de curtíssima metragem nas mídias sociais como via de informação dos cuidados a serem tomados em período de Pandemia.

Esta pesquisa tem como objetivo maior a validação dos recursos digitais em especial os vídeos de curta metragem postados nas mídias sociais como uma via de informação da população entre-riense. E como objetivos norteadores comparar o comportamento da população antes e depois da divulgação maciça dos vídeos de curtíssima duração postados nas mídias sociais direcionados a informação dos cuidados para a não contaminação por Covid-19; Observar a resposta de interação apresentada pela sociedade aos diferentes vídeos postados de acordo a linguagem, comportamento e postura utilizada por cada indivíduo que produziu cada vídeo analisado e por fim Identificar as mudanças de comportamento apresentadas pela população entre-riense após a divulgação intensa dos vídeos de curtíssima duração postados nas mídias sociais

¹ VER: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/2020/05/17/coronavirus-balanco-da-oms-registra-307395-mortes-e-4525497-casos-no-mundo.htm> Acesso em: 21 jun. 2020.

direcionados a informação dos cuidados para a não contaminação por COVID-19. Assim perpassando por várias etapas ao longo deste período e validando a importância na contemporaneidade da aplicabilidade dos Recursos e Plataformas digitais como via informacional a toda a sociedade, desmistificando o seu viés de utilização como tão somente de entretenimento e e-commerce.

2 Procedimentos Metodológicos

Este trabalho foi desenvolvido obedecendo as orientações e delimitações da análise de estudo de caso, na perspectiva de observação participante de acordo com os critérios listados por Boaventura (2004, p. 125) “[...] o foco do estudo é centrado numa organização particular (escola, centro de reabilitação) ou em um aspecto particular da organização. Os setores enfocados podem ser: um local dentro da organização (sala de aula, sala de professores ou refeitório); um grupo específico de pessoas; ou qualquer atividade da escola”.

Desta forma este estudo de caso, encaixa-se nesta perspectiva uma vez que analisa uma organização particular, sendo a população da pesquisa a comunidade enterrriense e como setor específico desta organização particular, as mídias sociais (WhatsApp e Instagram) ligadas diretamente a comunidade local mensurando a publicação e visualização dos vídeos voltados para cuidados preventivos para a não contaminação por Covid-19.

Pode ser classificado, segundo Marconi e Lakatos e (2017, p. 79), como artigo de análise, uma vez que: “O técnico ou o cientista procura descobrir e provar a verdadeira natureza do assunto e as relações entre as suas partes. A sua análise engloba: descrição, classificação e definição do assunto, tendo em vista a estrutura, a forma, o objetivo e a finalidade do tema”.

Utilizou o método de abordagem dialético uma vez que há uma ação recíproca entre um fenômeno e uma ação direta na sociedade a que se refere como afirma Marconi e Lakatos (2017, p. 108): “O modelo dialético: penetra o mundo dos fenômenos através de sua ação recíproca, da contradição inerente ao fenômeno e da mudança dialética que ocorre na natureza e na sociedade”.

A coleta de dados realizada ao desenvolvimento desta pesquisa foi realizada mediante a observação assistemática que segundo Santos (2015, p. 194)

É aquela que acontece sem prévio planejamento e sem qualquer tipo de controle. Pode ser chamada de observação ocasional, simples ou não estruturada. O ser humano se utiliza desse tipo de observação para estudar determinados fenômenos processando-se conjecturas e ações para transformar uma observação simples em um trabalho empírico de vulto. O bom observador não é evidentemente o que vê tudo e consegue relatar o que viu, mas aquele que vê o que outros observadores não viram.

Uma vez que o que se tem estabelecido para coleta de dados é apenas onde serão observados e mensurados os dados, entretanto não havendo controle quanto a quantidade de postagens realizadas por dia, nem as vias que foram utilizadas ou acesso a elas feitos, bem como a resposta a estas postagens, sendo este, no entanto o alvo central deste estudo de caso, a maior resposta social apresentada por meio da mudança de comportamento, associada a visualização e seguida das orientações apresentadas nos vídeos postados nas redes oficiais ou não do município.

Obtendo desta forma os dados por meio de amostragem, ou seja, por meio do ato ou processo de seleção de amostra, indispensável quando o estudo tem como frente uma população consideravelmente grande a ponto de ser quase que impossível a medição total dos aspectos a serem analisados, sendo obrigatório o uso de técnicas e procedimentos variados, que possibilitem a obtenção dos dados sem distorções, garantindo legitimidade ao processo e credibilidade ao trabalho de investigação feito (SANTOS, 2015, p. 137).

Dentre os tipos de amostragem existentes a que apresenta as características singulares com a pesquisa desenvolvida é a amostra por conveniência que, segundo Santos (2015, p. 138), “[...] é aquela obtida por meio de um processo de amostragem casual”, pois como está supracitado, não há como prever os dias, horas e quantidades de postagens a serem realizadas nos meios e usuários analisados, ficando então sem um número pré-definido a ser analisado de usuários, postagens e dias a serem mensurados.

Assim, o estudo realizado tem um carácter extremamente técnico, uma vez que segue todas as orientações e parâmetros académicos pré-estabelecidos, de forma imparcial como é necessário nesta tipologia textual, tendo como alvo o retorno a sociedade quanto as possibilidades concretas de utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e dos vídeos como via informacional confiável.

3 Divulgação de informação de utilidade pública por meio dos vídeos

O governo estadual da Bahia iniciou suas ações por meio da criação e publicação do Decreto de Nº 19.529 postado em Diário Oficial do Estado da Bahia, aos 16 de março de 2020 (BAHIA, 2020), que dispõe sobre a reorganização das atividades em todo o âmbito baiano, determinando a reorganização das instituições diversas durante o período da pandemia, tanto na esfera pública, quanto privada. E como tal, foi o início da mudança da estruturação de funcionamento da cidade de Entre Rios, localizada a 142,3 km de capital Salvador, possuindo um contingente populacional estimado em 2020 pelo IBGE de 41.780 habitantes, que como parte do território baiano é subordinada as diretrizes da esfera governamental estadual e portanto, teve que tal qual o Governo do Estado a publicação de decretos que viriam a nortear o funcionamento da cidade.

No âmbito da esfera municipal o Decreto de Nº 668/2020, publicado em Diário Oficial do Município de Entre Rios Bahia, aos dias 20 de março de 2020 (ENTRE RIOS, 2020), dá início a mobilização oficial para reorganização e estabelecimento de cuidados a serem adotados na situação de pandemia instalada em todo território brasileiro e em particular em estágio inicial no estado baiano. Este decreto com validade inicial de 30 dias estabeleceu os órgãos fiscalizadores, penalidades ao não cumprimento dos mesmos e delimitação dos estabelecimentos que poderiam funcionar, bem como os seus respectivos horários.

Entretanto, mesmo com a publicação e divulgação de tais decretos norteadores, o que se observava era que não havia ocorrido nenhuma aderência significativa da população local as regras pré-estabelecidas por meio dos documentos reguladores estaduais e municipais, uma vez que o fluxo nas ruas continuava intenso, mesmo havendo menos estabelecimentos abertos, além de que neste momento ainda não se havia uma orientação para o uso de máscaras de tecido pela OMS² e portanto a ida a rua era sempre desprotegida, pois a população não considerava importante a obtenção e utilização de máscaras, chegando até a hostilizar quem fazia uso das mesmas. Desta forma por alguns dias se tornou uma prática comum a superlotação das ruas, sem a utilização de nenhum Equipamento de Proteção Individual (EPI), visando a segurança por tempo prolongado, com visitas a parentes e idas a pracinhas.

Porém numa situação de pandemia, realidades modificadas de forma abrupta são realidades corriqueiras e uma “sacudidela” é o que a população entre-riense viria a receber aos dias 22 de março de 2020, às 13:00 horas, com o compartilhamento inicial de um *podcast* anônimo e posterior vídeo por meio do WhatsApp da Secretária Municipal de Saúde em conversa com Governador Estadual da Bahia. Em seguida houve a divulgação em diversas vias midiáticas de uma possível contaminação de um significativo número de habitantes por terem tido contato direto com um médico que prestou atendimento na respectiva cidade, dias antes, e que testou positivo para COVID-19, tendo atendido em uma Clínica privada a um total de 30 pessoas e podendo ter contaminado de forma direta e ou indireta por volta de 170 pessoas.

Tal fato teve uma grande repercussão estadual pois aconteceu ao início da propagação no município e repercutiu diretamente em pelo menos quatro cidades de forma concomitante, tendo ampla divulgação nas plataformas jornalísticas/televisivas, como *Bom Dia Brasil*, *Jornal Nacional*, *Jornal da Bahia*, além de mídias impressas e digitais, como os jornais *Correio da Bahia*, e *A Tarde* no período de 23 a 25 de março. Com manchetes, tais como: Médico que atende em clínicas do Litoral Norte da BA testa positivo para Covid-19 e estado convoca pacientes (G1), Médico com coronavírus teve contato com pelo menos 90 pessoas no Litoral Norte, Governador anunciou que pretende processá-lo; moradores relatam mudança na rotina e pânico (Correio da Bahia), Audio vazado de Rui Costa dá prazo para entrega de lista de atendidos por

² OMS (Organização Mundial da Saúde). Folha informativa - COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus). Acesso em 19 junho 2020. Disponível em: <https://www.who.int/pt-br/countries/bra/pt/>. Acesso em: 22 jun. 2020.

médico com COVID-19 (Bahia Notícias), BA: Governo ameaça fechar clínica de médico diagnosticado com coronavírus (UOL)³.

Essa realidade chegou de forma abrupta e potencializou readequações na cidade, passando a ser gradualmente adotadas, com bloqueio de todas as entradas e saídas da cidade, com o monitoramento da temperatura 24 horas por dia, prontidão da polícia militar em tais pontos para garantir a segurança dos prestadores de serviço e o cumprimento das determinações, interrupção do transporte intermunicipal, monitoramento das pessoas que tiveram contato direto ou indireto com o médico e as que apresentaram sintomas sendo 15, realizaram teste, as demais ficando em isolamento obrigatório sendo acompanhadas pela vigilância sanitária.

Percebe-se que com a divulgação dos vídeos por meio do WhatsApp, uma série de precauções foram adotadas, seguindo as orientações da OMS publicadas em Plataforma Operacional própria, com a titulação textual: Folha Informativa - COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus)⁴. O que chama atenção aqui, é que a informação de utilidade pública divulgada em mídias sociais com manchetes relacionadas ao áudio divulgado, chamaram mais atenção da comunidade de Entre Rios do que os decretos publicados.

Este contexto impactou diretamente não somente a cidade de Entre Rios, mas a outras a quem o médico também prestava atendimento, tais como Acajutiba, Cardeal da Silva, Esplanada e Catu, todas adotando de forma, emergenciais, medidas de restrição mais duras e com um significativo número da população em suspeita. Entretanto, tal contexto inicialmente causou impacto, incomodou e provocou um aferecimento das ações até então apresentadas, mas esta mudança não foi incorporada pela população, ao contrário, um aumento da frequência no âmbito social era perceptível, uma vez que estava chegando ao final do mês e período de recebimento dos proventos e possíveis realizações de compras mensais e ou quinzenais.

No dia 01 de abril de 2020, concluiu-se as análise dos casos em investigação referentes aos contatos com o médico e foi divulgado o resultado negativo para COVID-19 para os que realizaram os testes. Com a divulgação de novos vídeos com informações sobre o resultado, o comportamento da população se renova e se instala de forma contumaz a frequência em massa nas vias públicas, neste momento já com uma pequena adesão de máscaras de tecido que já se iniciava a orientação sobre a sua utilização como forma de prevenção ao contágio.

A partir do dia 06 de abril de 2020 é identificável que entre os perfis oficiais da rede municipal de Entre Rios, das diversas secretarias que o compõe, de profissionais que ocupam cargos nestas secretarias, de membros da comunidade civil a que tenho acesso, passou-se a ser incorporado de modo paulatino a divulgação de vídeos de curtíssima duração, posts, gifs, figurinhas, podcasts que reiteravam sempre o mesmo assunto: fique em casa, caso seja indispensável a sua saída use máscaras e faça a higienização ao voltar para o domicílio.

Algumas repartições oficiais do município que até aquele momento possuíam apenas uma via de divulgação midiática, passaram a aumentar sua rede de divulgação criando páginas em outras plataformas a fim de auxiliar na divulgação destas orientações, realizando como forma de incentivo as postagens com temas e participações diferentes a cada dia.

Diante dessa breve agenda que aponta a relação da população de Entre Rios com as mobilizações oficiais para lidar com a Covid-19 e a informação para consumo rápido divulgado em mídias digitais, sentimos a necessidade de problematizar e buscar por validar resultados positivos obtidos por meio da utilização das tecnologias de informações e comunicação (TIC) dando destaque aos vídeos de curtíssima duração para informação da população inserida num conjunto de caos da saúde. Estabelecemos um período a ser observado, uma via a ser utilizada para esta análise, as plataformas e aplicativos a serem verificados, uma vez que no contexto vigente segundo Gabriel (2013), torna-se imperativo que a população seja capaz de avaliar e validar a informação além da popularidade, fazendo diferença no contexto emergencial que o público está imerso,

³ Matéria sobre Coronavírus publicado no UOL: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2020/03/23/ba-governo-ameaca-fechar-clinica-de-medico-diagnosticado-com-coronavirus.htm> Acesso em: 22 jun. 2020.

⁴ Pode ser acessada no endereço eletrônico: <https://www.who.int/eportuguese/countries/bra/pt/>, que traz atualizações constantes de ações a serem adotadas e seguidas a fim de dar maior segurança na prevenção e redução do contágio.

e a observação e constatação das melhorias ou não do comportamento da população quanto aos cuidados de contágio da COVID-19.

Observando a realidade já existente e identificando a necessidade de um período de reconhecimento por parte dos órgãos oficiais da viabilidade da utilização das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) e dos vídeos de curtíssima duração para informação da população, visto que já temos dados da sociedade num período anterior a esta utilização, estabelecemos então o que seria utilizado como análise de validação ou não deste conceito no que tange a impacto social, o período de tempo de 30 dias, iniciando-se em 20 de abril e concluindo em 20 de maio de 2020. A prerrogativa da aplicabilidade da utilização das mídias digitais recebe sustentação numa conceituação apresentada por Lucena (2014, p. 165) que afirma que:

[...] as tecnologias de linguagem são responsáveis pela estruturação de renomadas relações espaço-temporais às quais o pensamento e a sensibilidade do ser humano se adaptam e se conformam... a conexão contínua, é constituída por uma rede móvel de pessoas e tecnologias nômades que operam em espaços físicos ou não contíguos. Para fazer parte desse espaço, um só (ou seja, uma pessoa) não precisa compartilhar o mesmo espaço geográfico com outros nós da rede móvel.

Levando em conta a diversidade das plataformas midiáticas existentes e utilizadas neste contexto, estabelecemos que será analisado somente duas delas: WhatsApp e Instagram, por atenderem públicos diferentes e serem as mais populares dentro da comunidade local, sendo então feito a partir deste momento uma ampliação na rede de contatos e uma expansão do números de seguidores e a quem sigo, não tendo entretanto restrições quanto a faixa etária, gênero, raça, poder aquisitivo, opção sexual, religião ou qualquer outro fator variante, buscando a maior variedade possível, quanto a cargos que ocupam, colocação social, representatividade local, faixa etária e escolaridade, tencionando dar uma maior credibilidade ao processo.

O WhatsApp e o Instagram encontram suporte no arcabouço teórico para a sua utilização e aplicabilidade no cenário atual em teóricos como Porto, Oliveira e Chagas (2017), que evidenciam a importância destas ferramentas operacionais na contemporaneidade pela ampla adesão e disseminação informacional que possibilitam, devendo entretanto levar em consideração os possíveis desdobramentos que podem repercutir, visto que não podemos dar conta da forma como o indivíduo a utiliza e ou aplica no seu entorno.

Estes requisitos foram determinados a fim de possibilitar uma credibilidade e sustentação ao processo de coleta, análise e validação dos dados obtidos neste estudo de caso, a fim de possibilitar repensar o entorno em que se insere este estudo, sendo uma forma de retorno social à sociedade e possibilitar melhoras ao meio a que pertence.

4 Resultados e Discussão

A realidade está posta, os acontecimentos se desdobraram ao longo dos meses e não mais se sustentava, ou seja, se fazia necessário uma mudança de comportamento, mas por que as pessoas não se modificavam? Em qualquer meio de comunicação digital ou não o acesso a informação é fácil e as formas como chegam a nós também são variadas. Então por que a população ainda insiste em manter um perfil que não está dando bons resultados?

Entre os informes veiculados, começa-se a notar algo em comum. A forma de utilização da língua neste contexto. A língua está sendo aplicada na forma culta, com aplicação de palavras e enredos mais formais e que nem sempre são totalmente compreensíveis. Considerando que ainda temos no contexto social pessoas com baixa escolaridade e/ou vocabulário restrito o que dificulta a compreensão de algumas palavras e citações utilizadas no meio jornalístico e médico, tão largamente difundido no contexto atual. Segundo dados do censo escolar publicados no QEdU⁵ referentes ao ano de 2017, a comunidade local encontra-se em desenvolvimento quanto a meta do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. Porém, parcelas significativas da população brasileira ainda não a alcançou, e segundo dados da Secretaria Municipal de Educação do ano vigente, o município de Entre Rios possuía 7.360 alunos matriculados, e dentro deste grupo, verifica-se cerca de 1.150 alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), que comporta a população mais carente quando relaciona-

⁵ Ver: https://www.qedu.org.br/brasil/censo-escolar?year=2018&dependence=0&localization=0&education_stage=0&item= Acesso em: 22 jun. 2020.

se a inclusão digital. A EJA abarca um público com faixa etária maior pertencentes a geração Baby Boomers e X que apresentam maior resistência quanto a utilização das tecnologias digitais, entretanto reconhecem a importância da informação no contexto, como valida Fava (2014, p. 45-49) a seguir.

A geração Baby Boomers compreende indivíduos nascidos entre 1945 a 1960, sendo indivíduos inseguros, ansiosos, ávidos, impacientes, responsáveis por grandes mudanças comportamentais. Pleitearam, reclamaram, lutaram e conquistaram a liberdade de ir e vir [...]. Veem na escola o melhor meio de ter um emprego garantido e ou alcançar o crescimento da carreira [...]. A geração X são os nascidos entre 1960 a 1983 composta por indivíduos inconformados, aflitos, apreensivos, anelante, entusiasta, competitiva [...]. Confunde velocidade com pressa [...]. Trata-se de uma geração que gosta de variedade, não gosta de fazer as mesmas coisas, acredita na importância da informação em quantidade, do aprendizado e das novas habilidades.

Para verificar se de fato a utilização da língua culta é um fator determinante no comportamento das pessoas, se fez necessário a observação e mensuração ao acesso a vídeos que utilizavam uma linguagem mais livre de regras, mais informal. Por assim dizer, ou seja, procurou-se validar o poder da expressão coloquial no contexto atual. Esse aspecto foi classificado por Komesu e Tenani (2015, p. 15-17) como “internetês” que nada mais é que:

[...] a variação grafolinguística que é difundida nos bate papos virtuais e comunicadores instantâneos de forma geral; também em blogs, microblogs e demais redes sociais. É reconhecido por ser registro divergente do da norma culta. É uma escrita fonetizada, um fenômeno da linguagem explicável com base na ideia de interreferência da fala na escrita [...] tendo como destaque a relação entre linguagem e vida social.

Analisando então tal situação, já apresentada na introdução deste trabalho, era perceptível que a população tem o acesso à informação, na forma culta, porém parece não considerá-la, mesmo quando expostos a contextos mais alarmantes como de contágio em larga escala de forma direta. Porém que foi perceptível uma pequena variação no comportamento da população quando começou a ter acesso a vídeos veiculados em aplicativos e plataformas sociais e disseminados de forma pontual pelo poder público local e comunidade social, que utilizavam uma linguagem mais próxima ao da utilizada pela população em geral, ou seja, a que utilizava a língua coloquial, reconhecendo uma variante que possibilitou uma vertente de análise e produção científica, pois segundo Komesu e Tenani (2015) a linguagem relaciona-se com o poder de enunciar-se e enunciar, dizer ou não coisas ao outro a partir de um lugar simbólico regulado por relações sociais e históricas mais amplas do que a história do indivíduo, desta forma, ao ver-se reconhecido quanto a sua utilização da língua passa a ter uma noção de pertencimento e a agir da forma como é explanada.

Nesta perspectiva foi possível reconhecer um início de indução do pensar, que neste contexto passou a ser desenvolvida e aplicada como uma via de reorganização social a fim de possibilitar garantias mínimas de segurança da saúde coletiva.

Segundo Santaella (2004, p. 105) “[...] a indução é um raciocínio que assume que aquilo que é verdadeiro de uma coleção completa é também verdadeiro para um número de exemplares que são extraídos dela randomicamente. No longo do caminho da investigação, ele pode oferecer conclusões bem corretas a partir de premissas verdadeiras”.

A indução a forma de reconhecimento do que é verdadeiro a partir da explanação dos fatos numa linguagem mais chula por assim dizer, se torna uma via real e plausível de acesso a comunidade local, com base neste contexto, foi então traçado um período de análise e as vias a serem usadas. O período é correspondente a 30 dias corridos, com início em 20 de abril de 2020 e término em 20 de maio de 2020, analisando as postagens de vídeos de curtíssima duração postados e compartilhados no WhatsApp e Instagram, da rede aberta de perfis públicos dos seguintes objetos de análise: oficial da gestão pública municipal, colaboradores, personalidades locais, comunidade civil, somando assim um total de 50 usuários, com acessos abertos, e que em nenhuma hipótese serão aqui identificados, a fim de garantir o sigilo de análise inerente do processo.

A amostragem se inicia no dia 20 de abril onde se identifica uma manutenção das postagens dos vídeos que já está incorporada na rotina diária da população, inicialmente verifica-se que nestes primeiros 7 dias as postagens ocorreram de forma intensa e simultânea pelo WhatsApp com o compartilhamento em grupos e *status* dos indivíduos já elencados de vídeos de personalidades locais como blogueiros de impacto em grupos específicos locais, tendo como alvo ações conjuntas da saúde e educação do município, lançando os chamados desafios de ações a serem realizadas e postadas por alunos em suas residências, que deveriam criar vídeos de até 30 segundos e buscar a maior quantidade de

compartilhamento, tendo como temas norteadores orientações de cuidados de contágio de Covid-19, saúde mental e física, que tencionavam a manutenção do vínculo escolar e do processo de escolarização, de modo simultâneo a informação mais necessária no momento.

Visto que no momento a presença física destas crianças no espaço escolar não é viável, porém se faz necessário que mantenham o vínculo de pertencimento quanto à sociedade escolar a que estão vinculadas, segundo Piangers e Borba (2019, p. 52-59).

O fato é que a escola não pode ser um depósito de crianças, ou apenas um lugar onde os pais podem deixar os filhos para ir trabalhar. A formação educacional dos jovens é parte fundamental da criação dos filhos, um projeto de longo prazo que, com a participação dos pais, se torna mais impactante e eficiente [...] aprender com experiências e aprender ensinando (learning by teaching) é essencial [...] deve-se por meio do unchooling desenvolver a percepção ao desenvolvimento de um senso de responsabilidade pessoal, automotivação e desejo de aprender.

Nesta etapa ficou perceptível que o WhatsApp teve maior força de divulgação dos informes, visto que se fazia de forma exponencial a mobilização social para garantir a realização de cada desafio e conseqüentemente ser o vencedor da semana.

A força do WhatsApp no contexto atual vem da representatividade que ele possui no contexto social visto que, segundo Moreira e Trindade (2017, p. 56)

O WhatsApp tem vindo a ter cada vez mais utilizadores, dele fazem uso para comunicação instantânea como um ou mais elementos da sua lista de contactos. E foi esta mesma simplicidade que lhe valeu o bilhete de entrada. [...] desenvolver tarefas com base no toque do dedo, interagindo com múltiplas fontes de informação diferentes, não raras vezes ao mesmo tempo, pensando cada vez mais de uma forma não linear. [...] a partilha de informação, que é propiciada pela utilização do WhatsApp, surge de uma forma quase natural, articulada, com esta noção de encontrar algo e usá-lo para fazer um objeto novo.

Ou seja, o fácil manuseio e a rápida disseminação, foram gatilhos motivacionais para a utilização do WhatsApp a fim de propiciar o alastramento das informações e o compartilhamento dos vídeos e produção de podcast.

Neste contexto segundo Santaella (2016, p. 43) “[...] as pessoas criam conteúdos, mas o simples fato de ter acesso já é em si uma mudança importante rumo à democratização das comunicações”, ou seja, a utilização consciente e intencional das TICD para disseminar e informar o contexto por si só já dava indícios de uma gradual mudança de atitude.

A partir deste momento ficou cada vez mais latente e perceptível um padrão atitudinal, a postagem de vídeos tornou-se rotineira e diária, acontecendo por vezes de forma simultânea nas duas vias listadas e por vezes em apenas uma das vias, entretanto quanto mais coloquial a língua utilizada no vídeo, mais curtidas, compartilhamentos e resposta social tinha. Entretanto quando os vídeos apresentavam indivíduos que primavam por uma linguagem mais culta, menos visualizações e resposta social tinha de retorno.

Ao longo dos 26 dias foi possível reconhecer que os vídeos passaram a ser incorporados a rotina diária, estimuladas a produção e acesso de forma espontânea, mas com conteúdo de embasamento científico explanado de forma reinteirante nas mídias, porém que sua resposta estava diretamente ligada a linguagem utilizada, o que viabilizou e permeou uma readequação comportamental, de forma gradual e contínua.

Entretanto, no último dia de análise dos dados, mais uma reviravolta do contexto social aconteceu. A identificação de dois casos ativos do Covid-19, dentro da zona urbana da cidade, colocaram mais uma vez a cidade em polvorosa, visto que até a presente data só havia sido identificado um caso ativo, porém localizado na zona litorânea. Entretanto o mesmo ao ser identificado já estava curado, o que não causou impacto direto na estruturação social. Com estes dois casos ativos a cidade teve seu cotidiano de atividades modificado mais uma vez, com adoção de novas medidas restritivas e fechamento de muitos comércios locais. Contudo, apresentou de forma pontual os vídeos como meio de informe adotados oficialmente para esclarecimentos e informações das atitudes adotadas, fortalecendo desta forma a importância e solidez da rápida resposta

da comunidade as veiculações quanto a mudança da realidade vigente que a todo momento esbarra na atualização sociais e seus embates históricos, pois segundo Setton (2011, p. 77),

Estamos presenciando uma atualização ou um aprofundamento das diferenças entre os grupos sociais que de uma certa forma já são velhos conhecidos. Ele se refere às diferenças de tipos de mensagens difundidas pelas mídias; em primeiro lugar, as que poderiam ser caracterizadas por um tipo de informação dirigida, principalmente, para os que tomam decisões na sociedade e um segundo tipo de informação voltado para o entretenimento do grande público.

Vislumbra-se neste contexto uma coincidência de início e encerramento deste estudo, a eclosão de situações atípicas como gatilhos de utilização das TICD de forma exponencial para comunicação de forma veloz, pois como afirma Santaella (2016, p. 46) “O que precisamos reter em nossas mentes é que vivemos em um tempo que não há mais tempo para nostalgia, A velocidade tomou conta do mundo [...]”.

Este capítulo conclui fazendo uso de uma citação de Lévy (2010, p. 153): “Enfim, a interação e a imersão, típicas das realidades virtuais, ilustram um princípio de imanência da mensagem ao seu receptor que pode ser aplicado a todas as modalidades do digital: a obra não está mais distante, e sim ao alcance da mão. Participamos dela, a transformamos, somos em parte seus atores”.

Assim, podemos reconhecer que, em especial, no contexto vigente de calamidade pública instalado em todo país e em especial no município de Entre Rios Bahia, a utilização das TICD e sua aplicabilidade no contexto social teve e tem grande relevância para melhorias da realidade, uma vez que como cita Lévy (2010) transformamos e somos transformados pela sociedade, sendo portanto necessário tomarmos conta da situação e agirmos de forma a possibilitar uma melhoria e/ou minimização da situação posta.

5 Considerações Finais

O presente estudo após realizar todas as etapas pré-estabelecidas, identificou que de forma contumaz a produção e a divulgação dos vídeos de curtíssima duração postados no WhatsApp e Instagram apresentando orientações e informações de ações a serem realizadas para evitar o contágio por Covid-19 por membros da comunidade local teve impacto direto no comportamento da comunidade entre-riense, variando entretanto quanto a sua resposta de acordo a linguagem empregada em cada vídeo divulgado.

Ao longo deste estudo foram realizadas etapas que buscaram apresentar os dados coletados a fim de garantir um estudo idôneo e único. A intenção foi retratar o acesso a informações por parte da população da cidade de Entre Rios em tempo de pandemia e da importância das TDIC como via de disseminação das orientações e informações nesta realidade atípica.

Os resultados do impacto na realidade local não alcançaram um resultado totalitário, mas significativo, visto que é perceptível os seguintes aspectos: redução no fluxo urbano, adoção do uso de máscara por uma significativa parcela da sociedade, aceitabilidade do uso do álcool em gel 70% pelos frequentantes de estabelecimentos comerciais e obediência dos horários e formas de funcionamento dos estabelecimentos comerciais, o que representa uma readequação a realidade presente.

Entende-se desta forma que a produção e divulgação dos vídeos de curtíssima duração nas mídias sociais WhatsApp e Instagram, como forma de acesso à informação na realidade presente é válida e apresenta resultados palpáveis. Vale destacar ainda, o aspecto positivo percebido por este artigo se respalda na restrição de contato humano que a população vivencia durante a fase de alto contágio da Covid-19. Contudo, entende-se que é essencial o aspecto crítico dos sujeitos que interagem com estes vídeos de curta duração por meio das mídias sociais.

Referências

BAHIA. Decreto nº 19.529, de 16 de março de 2020. Dispõe sobre organização social em tempo de Pandemia por COVID-19. **Diário Oficial do Estado**. Poder Executivo. Salvador, BA. 18 maio 2020. Disponível em: <http://www.legislabahia.ba.gov.br/documentos/decreto-no-19529-de-16-de-marco-de-2020>. Acesso em: 20 jun. 2020.

BOAVENTURA, Edivaldo M. **Metodologia da Pesquisa**: monografia, dissertação, tese. São Paulo: Editora Atlas, 2004.

CORONAVÍRUS: BALANÇO DA OMS REGISTRA 307.395 MORTES E 4.525.497 CASOS NO MUNDO... UOL. São Paulo. Disponível em: <https://www.noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/2020/05/17/coronavirus-balanco-da-oms-registra-307395-mortes-e-4525497-casos-no-mundo.htm>. Acesso em 18 de maio de 2020.

ENTRE RIOS (Bahia). Decreto de nº 668/2020, 20 de março de 2020. Dispõe sobre organização social e funcionamento de estabelecimentos comerciais em tempo de Pandemia por COVID-19. **Diário oficial do Município de Entre Rios Bahia**. Poder Executivo. Entre Rios, BA. 18 maio 2020. Disponível em: <http://www.pmentrerios.transparenciaoficialba.com.br/diariooficial/atosoficiais.php>. Acesso em: 20 jun. 2020.

FAVA, Rui. **Educação 3.0**: aplicando o PDCA nas instituições de ensino. São Paulo: Saraiva, 2014.

GABRIEL, Martha. **Educar**: a revolução digital na educação. São Paulo: Saraiva, 2013.

KOMESU, Fabiana; TENANI, Luciani. **O Internetês na escola**. São Paulo: Ed. Cortez, 2015.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2014.

LUCENA, S. **Cultura digital, jogos eletrônicos e educação**. Salvador: EDUFBA, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/19496>. Acesso em: 21 jun. 2020.

MESQUITA, Claudio Tinoco *et al.* Infodemia, fake news and medicine: Science and The Quest for Truth. **Int. J. Cardiovasc. Sci.**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 3, p. 203-205, may., 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2359-56472020000300203&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 21 jun. 2020.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**: projetos de pesquisa/pesquisa bibliográfica/teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso. 8º Ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MOREIRA, J. Antônio; TRINDADE, Sara Dias. O WhatsApp como dispositivo pedagógico para a criação de ecossistemas educacionais. *In*. PORTO, Cristiane; OLIVEIRA, Kaio Eduardo; CHAGAS, Alexandre. (Org.). **WhatsApp e Educação**: entre mensagens, imagens e sons. Salvador: EDUFBA, 2017.

PIANGERS, Marcos; BORBA, Gustavo Severo de. **A escola do futuro**: o que querem (e precisam) alunos, pais e professores. Porto Alegre: Penso, 2019.

PORTO, Cristiane; OLIVEIRA, Kaio Eduardo; CHAGAS, Alexandre. (Org.). **WhatsApp e educação**: entre mensagens, imagens e sons. Salvador: EDUFBA, 2017.

SANTAELLA, Lucia. **Navegar no ciberespaço**: o perfil cognitivo do leitor imersivo. São Paulo: Paulus, 2004. 184 p.

SANTAELLA, Lucia. **Temas e dilemas do pós-digital**: a voz da política / LuciaSantaella. São Paulo: Paulus, 2016. (Coleção Comunicação).

SANTOS, Izequias Estevam dos. **Manual de métodos e técnicas de pesquisa científica**. 11. ed. Niteroi; Rio de Janeiro: Impetus, 2015.

SETTON, Maria Graça. **Mídia e educação**. São Paulo: Editora Contexto, 2011.

Artigo submetido em: 19/06/2020.

Aceito em: 23/06/2020.

UFCA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CARIRI

Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Mestrado Profissional em Biblioteconomia



Este periódico é uma publicação do [Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia](#) da [Universidade Federal do Cariri](#) em formato digital e periodicidade quadrimestral.